



Transtorno do Espectro Autista

hilft,
vermittelt und
verbindet

autismus

deutsche schweiz

Verein für Angehörige, Betroffene und Fachleute

Transtorno do Espectro Autista

Transtorno do Espectro Autista (TEA) e seus sintomas típicos

■ Página 6

O outro lado do autismo

■ Página 11

Reconhecendo o Transtorno do Espectro Autista

O diagnóstico

■ Página 14

Cada pessoa autista é diferente

■ Página 16

Lidando com o Transtorno do Espectro Autista

Possíveis abordagens de ajuda e tratamento

■ Página 20

O que os parentes ou cuidadores podem fazer?

■ Página 22

Como uma pessoa autista eu preciso...

■ Página 24



„O autismo é uma bênção e uma maldição“. Eu percebo coisas bonitas, como o besouro que se rasteja na grama, mas não o campo de futebol onde a grama cresce“.

Andreas, adolescente com autismo



Transtorno do Espectro Autista

Transtorno do Espectro Autista (TEA) e seus sintomas típicos

O termo „autismo“ vem do grego e significa „ser egocêntrico“. Leo Kanner e Hans Asperger o utilizaram pela primeira vez em 1943 e 1944, respectivamente, para crianças com sérios problemas de desenvolvimento. Os desafios que as crianças, adolescentes e adultos autistas enfrentam na vida cotidiana podem variar amplamente. Semelhanças são constatadas entre elas, mas também existem grandes diferenças individuais. Por isso é que se fala em espectro autista.



„Alguns sons machucam meus ouvidos igual a uma broca de dentista“

Temple Grandin

O autismo é uma doença, uma desordem, uma deficiência ou um desvio da percepção, sentimento e pensamento humano?

Existem características ou sintomas onde os profissionais reconhecem a necessidade de tratamento ou apoio, e onde muito pode ser alcançado com terapias específicas e treinamento social. As pessoas autistas se defendem contra uma imagem negativa do autismo. O impacto dos sintomas na vida cotidiana das pessoas autistas desempenha um papel importante no diagnóstico. Neste folheto, consideramos que a maioria das crianças e adolescentes autistas apresentam grandes atrasos em seu desenvolvimento e/ou enfrentam grandes dificuldades na vida cotidiana. Usamos o termo desordem do espectro autista (TEA), que é comum hoje em dia,

*a maioria das declarações do folheto se aplica a crianças, jovens e adultos. Para manter o texto simples, nem todos os grupos são mencionados explicitamente. As declarações sempre se aplicam a todos os gêneros.

e falamos de sintomas, sinais e desafios. Ao mesmo tempo, sabemos e valorizamos as fortalezas das pessoas autistas e estamos convencidos de que estas pessoas trazem contribuições importantes em todas as áreas da sociedade.

Como as pessoas autistas se diferenciam de outras pessoas „neurotípicas“

O transtorno do espectro autista pode ser dividido em dois grupos principais:

- **Sintomas sociais** – - por exemplo, motivação social limitada e dificuldades com conceitos e regras sociais, comunicação verbal e não-verbal limitada, dificuldades de empatia com outros ou leitura de expressão facial.
- **Sintomas não sociais** – por exemplo, interesses limitados, comportamento repetitivo, atenção aos detalhes, sensibilidade sensorial.

Para o diagnóstico de autismo, sinais claros devem estar presentes em ambas as áreas. A severidade dos sintomas varia de pes-

soa a pessoa e também pode alterar com o tempo.

O psiquiatra infantil Leo Kanner descreveu sintomas de crianças autistas já evidentes na infância ou na primeira infância. Essas crianças frequentemente apresentam pouco interesse por outras pessoas. Elas não buscam contato visual, não sorriem de volta, dificilmente reagem à voz dos pais e não „abraçam“ como outras crianças. Eles não tentam atrair a atenção de seus pais para si mesmos ou para objetos de interesse. Suas linguagens são limitadas. Muitas vezes eles se ocupam dos mesmos objetos, por exemplo, girando as rodas de um carro de brinquedo repetidamente ou alinhando as coisas. Quando animados, fazem movimentos perceptíveis ou idiossincráticos das mãos e/ou do corpo. Muitas vezes são hipersensíveis a certos sons. Seus desenvolvimentos gerais são frequentemente atrasados. Crianças apresentando estes sinais de autismo são diagnosticadas com “autismo na primeira infância”

Em Viena, o pediatra Hans Asperger percebeu outros tipos de crianças. Elas eram mais velhas, tinham boa linguagem e in-

Muito importante:

Os desafios aqui descritos podem surgir e ter efeitos muito diferentes no cotidiano da pessoa autista. Além disso, nem toda pessoa com TEA tem todas as características aqui mencionadas. Quando as dificuldades são muito aparentes, elas geralmente se tornam perceptíveis no início da vida. As crianças podem então ser diagnosticadas com autismo na idade de 2 a 3 anos. Se as características são menos aparentes, muitas vezes elas não são notadas pelas pessoas ao redor dela ou pela própria pessoa até mais tarde. O diagnóstico é então feito na adolescência ou na vida adulta, muitas vezes mais tarde para meninas e mulheres do que para meninos e homens.

teligência, mas tinham dificuldades em se colocar no lugar dos outros e de brincar ou estudar em grupo. Muitas vezes elas tinham interesses específicos, por exemplo, por dados ou calendário, e profundo conhecimento em assuntos de seu domínio. O diagnóstico „Síndrome de Asperger“ foi escolhido para este grupo. Crianças com TEA que não se encaixavam em nenhum desses grupos eram diagnosticadas com “autismo atípico”. Até cerca de 1980, apenas crianças que se encaixavam no quadro do „autismo na primeira infância“ eram diagnosticadas com transtorno autista. No novo conceito de transtorno do espectro autista, crianças com Síndrome de Asperger e Autismo atípico também estão incluídas..Portanto, o diagnóstico do autismo que costumava ser raro, tornou-se desde então, muito mais comum. Estudos recentes mostram que cerca de 1% das pessoas são afetadas pelo TEA. Estudos vindo dos EUA apresentam números ainda mais altos.

Vamos conhecer alguns dos sintomas do autismo

Há vários modelos que podem ser usados para explicar os aspectos sociais e não sociais do TEA.

Esfera social:

Os bebês neurotípicos são altamente focados em seus pais e figuras importantes ao seu redor. Eles respondem à aparência, voz, sorriso e toque. Os bebês autistas mostram menos importância a

De modo geral:

As causas do transtorno do espectro autista ainda não são totalmente compreendidas. Vários fatores certamente desempenham um papel no desenvolvimento. Influências genéticas e ambientais antes, durante ou após o nascimento podem afetar o desenvolvimento do cérebro e desencadear o „transtorno do espectro autista“. Foi comprovado que sua origem não provém de erros educacionais ou conflitos familiares.

motivação social. O contato interpessoal lhes parece menos prazeroso. Às vezes eles até parecem evitá-lo. Como resultado, eles têm poucas experiências sociais e ficam para trás no início de seu desenvolvimento.

Até crianças muito pequenas podem perceber as emoções dos outros e adaptar seu comportamento. Por exemplo, elas sentem quando seus pais estão com medo ou com raiva diante de uma situação. À medida que envelhecem, elas também criam empatia com outras pessoas, colocar-se em seu lugar e perspectiva. Essas habilidades são muito importantes para qualquer forma de comunicação e interação. Os Autistas têm problemas com isso. Muitas vezes eles interpretam mal o comportamento de outras pessoas, o que leva ao mal entendimento

Esfera não social:

Quase todas as pessoas com TEA são hipersensíveis a certos estímulos. Como por exemplo, os sons de sinos de igreja,

aspiradores de pó, gritos de crianças, estrondos, balbuciar de vozes ou barulhos em geral.

Alguns são sensíveis à luz brilhante ou algum odor particular (por exemplo, alimentos ou perfume), outros são muito sensíveis ao toque. Alguns não podem tocar coisas escorregadias ou pegajosas, não toleram certas consistências de alimentos. ou ficam irritados por etiquetas de roupas ou calças apertadas.

Apesar disso, muitas pessoas com TEA buscam estímulos sensoriais para relaxar e se acalmar, se distrair e estimulá-los em momentos tediosos. As crianças em particular buscam olhar para objetos que giram ou brilham. Outras tocam superfícies ou batem nelas.

Leo Kanner havia mencionado em seu artigo que as crianças autistas têm medo de coisas novas e prefeririam manter tudo igual sempre. Entretanto, este medo do inesperado ou de mudanças de rotina

nas também estão presentes nos adultos autistas. Eles seguem procedimentos familiares e têm o objetivo de fazer tudo sempre da mesma maneira. Desta forma, eles tendem evitar surpresas, novas experiências e reduzir assim o estresse da vida



então não sabem como agir. Entretanto, esta percepção por detalhes também pode ser uma vantagem. As pessoas autistas podem reconhecer detalhes que outros ignoram e podem, portanto, fazer certos trabalhos com cuidados excepcionais. Muitas vezes possuem uma excelente memória por detalhes. As pessoas no espectro autista seguem rigorosamente às regras ou estruturas. O pensamento delas, na maioria das vezes, é „preto e branco“. Algo está completamente certo ou errado. Elas tem medo de se arriscar. Estes sinais não-sociais também são chamadas de percepção autista ou pensamento autista. Normalmente os neurotípicos podem analisar e compreender uma nova situação rapidamente. Isto permite que eles se ajustem imediatamente às novas exigências. As pessoas com TEA inicialmente registram vários detalhes, no entanto não reconhecem o contexto e

então não sabem como agir. Entretanto, esta percepção por detalhes também pode ser uma vantagem. As pessoas autistas podem reconhecer detalhes que outros ignoram e podem, portanto, fazer certos trabalhos com cuidados excepcionais.

Muitas vezes possuem uma excelente memória por detalhes. As pessoas no espectro autista seguem rigorosamente às regras ou estruturas. O pensamento delas, na maioria das vezes, é „preto e branco“. Algo está completamente certo ou errado. Elas tem medo de se arriscar. Estes sinais não-sociais também são chamadas de percepção autista ou pensamento autista.

O termo „Transtorno do Espectro Autista“

Muitos estudos mostraram que os especialistas geralmente concordam quando é feito um diagnóstico de autismo, mas em relação ao subdiagnóstico (por exemplo, na primeira infância, atípico, Asperger's) muitas vezes há opiniões diferentes. Especialistas americanos em autismo decidiram, portanto, utilizar apenas o diagnóstico „transtorno do espectro autista“ (TEA) em seu sistema de diagnóstico DSM-5. A fim de descrever mais precisamente as pessoas com autismo, é feito o registro se o TEA apresenta ou não um distúrbio da fala, deficiência mental ou, por exemplo, epilepsia. A gravidade do transtorno autista é definido de acordo com suas necessidades de apoio (baixa, média ou alta). O sistema de diagnóstico ICD-10 utilizado pela Organização Mundial da Saúde e na Suíça será provavelmente substituído pelo ICD-11 em 2022, e possivelmente se alinhará com a última edição do Manual de Diagnóstico e Estatístico Americano (DSM).



O outro lado do autismo

Até agora, a maioria das informações tem sido sobre as dificuldades e desafios que as pessoas autistas enfrentam na vida cotidiana. No entanto, eles também têm muitos pontos fortes.

As pessoas autistas são geralmente honestas, abertas e diretas em sua comunicação. Segundas intenções e mentiras são estranhas a eles. Se estiverem interessados por algum tópico ou atividade, eles podem se aprofundar nele com grande entusiasmo e perseverança e adquirir muitos conhecimentos e grandes habilidades. Eles realizam atividades relacionadas conscientemente e com concentração. Trabalho que requer precisão e senso de detalhe é particularmente adequado para muitas pessoas com autismo.

Se eles também conseguirem integrar interesses especiais em um programa de treinamento e uma profissão, as chances de desenvolvimento profissional bem sucedido são grandes.



Reconhecendo Transtorno do Espectro Autista

O diagnóstico

Normalmente são os pais que se preocupam com o desenvolvimento de suas crianças ou adolescentes e têm a impressão de que „algo está errado“. No entanto, também pode ser o caso dos profissionais serem os primeiros a expressar uma suspeita por verem a criança em um grupo. Adolescentes e adultos às vezes suspeitam de si mesmos que podem ser autistas, por exemplo, se encontraram informações ou questionários relevantes na Internet. Quando uma criança é diagnosticada, os pais às vezes descobrem traços semelhantes em si mesmos.

Não há teste específico que possa ser usado para diagnosticar um transtorno do espectro autista. O diagnóstico é baseado em informações detalhadas sobre o desenvolvimento de uma pessoa e sua condição e comportamento atuais. No caso de crianças, isto é feito principalmente conversando com os pais ou especialistas que conhecem a criança da creche, da escola ou da terapia. No caso de adultos, os pais também devem ser questionados sobre o desenvolvimento, se possível. A pessoa interessada deve fornecer informações detalhadas sobre sua vida passada e atual. Se disponíveis, amigos próximos ou parceiros de vida podem ser incluídos no processo. No caso de crianças, observações estruturadas de atividades lúdicas complementam a investigação. Muitas vezes é útil experimentar a criança em uma situação



◀ *Mesmo em caso de suspeita de diagnóstico, não se deve permitir que o tempo passe desnecessariamente e as medidas de apoio devem começar o mais cedo possível.*

de grupo. No caso de adolescentes e adultos, aspectos de comunicação não-verbal, reciprocidade na conversa e compreensão social são analisados.

A fim de poder fazer um diagnóstico confiável, os especialistas devem ter passado por treinamentos específicos e realizar avaliações regularmente. Em crianças com autismo na primeira infância, o diagnóstico pode ser feito entre 2 e 2½ anos. Em crianças com síndrome de Asperger, os problemas geralmente não se tornam aparentes até a pré-escola ou idade escolar. Nos adultos, os sintomas autistas são às vezes mascarados por depressão, ansiedade ou compulsões, tornando o diagnóstico mais difícil.

Obter o diagnóstico correto é um pré-requisito para apoio e assistência específica ao autismo. O diagnóstico pode ajudar jovens e adultos a entenderem melhor seus problemas no dia-a-dia e a buscar novos caminhos que funcionem para eles. Pais, amigos e parceiros de vida, mas também professores ou empregadores podem obter informações sobre TEA e assim melhorar seu suporte às pessoas autistas.

Cada pessoa autista é diferente

As pessoas com TEA têm certas coisas em comum. Entretanto, cada pessoa (seja criança, adolescente ou adulto) é diferente, e os sintomas típicos também podem se manifestar de maneira diferente, como mostram os exemplos a seguir.

Comunicar e falar

Timo não consegue falar coisa alguma. Clara fala sem interrupção sobre seu tema favorito e não percebe que está aborrecendo seus próximos. Tina repete palavras que acaba de ouvir como um eco. Eric gosta de falar sobre os assuntos sobre os quais tem muito conhecimento - parecendo precoce e às vezes similares a palestras. Simone gasta muito tempo para responder uma pergunta.

Interações sociais

Mike sempre quer brincar a mesma coisa e não está disposto a ouvir os desejos das

outras crianças. Celine não consegue compreender através da voz e expressões faciais de sua mãe que ela está com raiva ou exausta. Sandro não entende as regras dos jogos em grupo e não pode participar ativamente. Marie não sabe como se dirigir a alguém ou iniciar uma conversa.

Fazer contato com outros

Mia acha difícil olhar alguém diretamente nos olhos - ela prefere observar pelo canto do olho. Jonas não tem inibições, faz perguntas indiscretas, também se aproxima de estranhos e não percebe que você não pode simplesmente tocá-los. Sonja



„Uma conversa às vezes pode soar como se vários canais de TV estivessem transmitindo ao mesmo tempo“.

Temple Grandin

não sabe como entrar em contato com alguém, para ela não é possível conversas curtas.

Hipersensibilidades

Sarah é muito sensível ao ruído - o zumbido de um aspirador de pó a faz entrar em pânico. Certos cheiros são muito desagradáveis para Leon. Peter acha que fazer compras é cansativo. Há muita gente no supermercado e as luzes são muito claras.

Os toques inesperados são desconfortáveis para Martin e o estressam.

Desafios com a mudança

É muito importante para o Joel que ele possa sempre sentar-se no mesmo lugar da sala de aula. É muito difícil para Anna quando as aulas escolares mudam repentinamente. Luis prefere comer as mesmas coisas todo dia. Peter sempre segue exatamente a mesma rota para chegar ao seu destino - por ex-

emplo, obras rodoviárias ou desvios causam grande estresse e insegurança.

Interesses distintos

Felix tem pouca imaginação enquanto brinca e prefere girar as rodas de seu carro de brinquedo. Sandra tem uma preferência por quebra-cabeças complicados e jogos de paciência. O interesse do Luca está nos trens. Ele gasta horas aprendendo tudo sobre isso. Se um assunto escolar tem a ver com

seu tema de interesse, Dominique pode ter um desempenho muito bom. Tim gosta de sentar-se em frente ao computador durante horas, jogando ou procurando informações sobre assuntos de seu interesse. Paul conhece todos os tipos de relógios antigos. Lara é fascinada por objetos rotativos e pode observar a máquina de lavar roupas por horas. Robert bate em todas superfícies e escuta atentamente os sons produzidos.



Lidando com os Transtornos do Espectro Autista

Possíveis abordagens de ajuda e tratamento

„Qual é a melhor maneira de ajudar uma pessoa autista?“ é a pergunta mais importante e a mais difícil para os pais e as pessoas autistas.

A escolha do suporte correto sempre depende da idade, do estágio de desenvolvimento da criança e da gravidade dos sintomas autistas. Para crianças pequenas com autismo precoce, programas de terapia comportamental intensiva têm sido amplamente estudados. Outros programas intensivos de intervenção precoce são mais direcionados para a terapia lúdica. Todos os programas têm uma estrutura clara, trabalhando com a criança 1:1 durante várias horas por dia. Isto tem por objetivo -promover o desenvolvimento da criança da maneira mais ampla possível.

Como o financiamento de tais programas

ainda não foi assegurado na Suíça, infelizmente apenas algumas famílias recebem o apoio. Para muitas crianças, o foco está na intervenção precoce. Além disso, dependendo das necessidades da criança, deve ser benéfico a fonoaudiologia, terapia ocupacional e/ou atividade psicomotora. Crianças mais velhas, adolescentes e adultos buscam principalmente melhorar suas habilidades sociais. Isto deve ajudá-los a compreender melhor os pensamentos e sentimentos dos próximos e a se portar melhor em grupos. Eles podem aprender a desenvolver estratégias para lidar com situações difíceis do cotidiano. Muitos desses objetivos são mais facilmente aprendidos em grupos. Ali, eles também entendem que não estão sozinhos nos seus desafios.

Entretanto, não se trata apenas de tornar as crianças, adolescentes ou adultos com

autismo „aptos para seu ambiente“. As pessoas ao seu redor precisam adquirir conhecimentos sobre o autismo a fim de tornar a escola, casa, e ambiente de trabalho propício ao autismo. Através de pequenas mudanças no ambiente, as pessoas autistas

podem utilizar melhor seus pontos fortes e são menos afetadas por seus pontos fracos. Na escola e em cursos, crianças, jovens e adultos autistas têm direito a adaptações de forma a compensar certas desvantagens. Em cursos vocacionais ou no local de trabalho, o IV oferece integração profissional e medidas de apoio, por exemplo, através de instrutores que dão suporte ao indivíduo autista e aconselham os empregadores.

Para crianças, adolescentes e adultos autistas, devem ser implementadas medidas de apoio e/ou remediação específicas e adaptadas às suas necessidades individuais. Não apenas crianças com autismo se beneficiam de programas específicos, mas também adolescentes e adultos. Treinamento social ou terapia ocupacional podem ser muito úteis a eles

A associação autismus deutsche schweiz ajuda, aconselha e serve de mediador em todas as questões sobre o autismo.



„A vida no autismo é uma preparação miserável para a vida em um mundo sem autismo. A polidez criou muitos cantos e fendas para entrar. Os Autistas são mestres em não deixar nenhum de fora“.

Axel Brauns

O que os parentes ou cuidadores podem fazer?

- Buscar conselho e apoio de profissionais
- Buscar contato com outras famílias com crianças e adultos autistas
- Reconhecer, valorizar e promover os pontos fortes dos indivíduos autistas
- Buscar terapias, treinamento social e medidas de apoio adaptadas às necessidades dos indivíduos autistas
- Criar „zonas“ silenciosas nas quais os indivíduos possam se recolher
- Tenha paciência, pois os autistas precisam de mais tempo para se expressar
- Tentar entender os processos idiossincráticos do pensamento e suas reações, e lidar com eles de forma sensível
- Motivar os indivíduos autistas a participar de atividades, mesmo que talvez prefiram ficar em casa
- Planejar cuidadosamente as mudanças e transições, explicá-las com precisão e, se possível, implementá-las passo a passo
- Encontrar uma escola e mais tarde um estágio, onde a pessoa autista receba apoio direcionado
- Assegurar que os cuidadores, professores, profissionais, autoridades e outros interessados estejam bem informados e cooperem juntos
- Encontre conselheiros de carreira que conhecem sobre o autismo
- Ajudar a encontrar um trabalho adaptado aos seus interesses e talentos
- Procurar no local de trabalho uma pessoa de referência ou mentor que conheça as peculiaridades da -pessoa com TEA e a apoie em caso de dificuldades
- Proporcionar uma moradia que permita a independência e ofereça assistência
- Ajudá-los a encontrar atividades de lazer que lhes convêm e reuni-los com outras pessoas
- **Prestar atenção às necessidades dos indivíduos autistas e criar um ambiente propício ao autismo**



Como autista, eu preciso...

10 Coisas que as pessoas autistas gostariam que você soubesse

Vejam-me antes de tudo como um ser humano e não como uma pessoa autista.

O autismo faz parte de mim, mas não é tudo o que eu sou. Se eu sinto que não estou confiante em fazer algo, eu não vou tentar.

Distingue entre „eu não quero“ e „não posso“.

Não é que eu não queira ouvir as instruções - muitas vezes não consigo entendê-las. Venha até mim e diga claramente o que você quer. Só então poderei entendê-lo.

Evita declarações ambíguas

Eu levo tudo à letra. Eu não entendo provérbios, piadas, alusões ou ironia.

Ouçame, eu estou tentando me comunicar

É difícil para mim dizer o que eu preciso quando não consigo descrever meus sentimentos. Estou com fome, triste ou assustado e não consigo encontrar as palavras certas para isso.

Preste atenção à minha linguagem corporal - os sinais do que está acontecendo comigo

go são muitas vezes visíveis, tente reconhecê-los e compreendê-los.

Use desenhos, mostra-me exemplos - Sou uma pessoa visual

Mostra-me como fazer algo em vez de descrevê-lo. O apoio visual me ajuda.



Foco no que eu posso fazer - não no que eu não posso fazer

Se eu me sentir constantemente que não sou suficientemente bom, evitarei aprender algo novo. Procure meus pontos fortes e lembre-se: há mais de uma maneira de conseguir algo.

Ajude-me com as interações sociais

Explica-me como brincar com outras crianças ou como iniciar uma conversa. Incentiva-me a ir ao encontro dos outros.

Tenha paciência

Caminhe comigo pela minha vida e descubra comigo a quão longe posso ir.

Descubra o que está causando meu estresse e minhas crises

Quando estou muito estressado, e tudo se torna demais para mim, eu tenho uma crise ou posso reagir agressivamente. Me ajude a descobrir as causas do meu estresse e como evitar tais situações. Muitas vezes não

entendo algo claramente e fico assustado. Posso reagir com agressividade por não conseguir me expressar bem. Também a dor, certos sons, cheiros ou mesmo toques podem causar um surto...

Aceitar e gostar de mim como eu sou

Lembre-se, eu não escolhi estar no espectro do autismo. Isso aconteceu comigo e não com você. Sem seu apoio, minhas chances de ter uma vida de sucesso são menores. Com sua ajuda, minhas chances de viver uma vida independente e bem-sucedida são muito maiores do que você jamais imaginou...

(adaptado de Ellen Notbohm, 10 coisas que uma criança com autismo deseja que você saiba, 2012)



Autismo na Suíça



Cerca de 80.000 pessoas autistas vivem na Suíça. A conscientização sobre o tema evoluiu muito nos últimos 20 anos. O Conselho Federal gerou um relatório resumindo os desafios mais importantes para os indivíduos autistas e suas famílias. As propostas de melhorias foram definidas – mas ainda precisam ser implementadas.

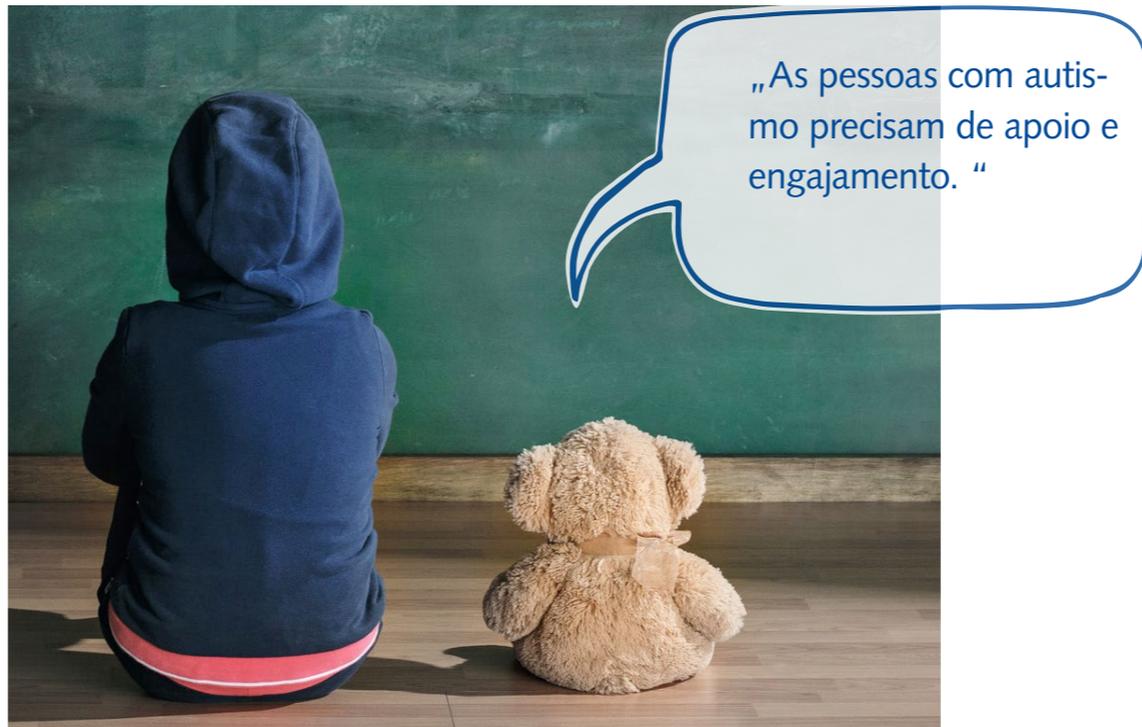
“Hoje, os pais ainda são obrigados a encontrar seu próprio caminho. Há muitas lacunas no apoio e acompanhamento das pessoas autistas”.

A associação autismus deutsche schweiz conecta pais, indivíduos autistas e profissionais, para que todos em sua volta, saibam melhor sobre suas necessidades. Torne-se um membro também!

Verein autismus deutsche schweiz

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'R. Odermatt'.

Reto Odermatt, Presidente



As pessoas com autismo precisam de apoio e engajamento.

Fundada como uma associação de pais, a autismus deutsche schweiz é hoje a organização oficial de autismo reconhecida pelo Escritório Federal do Seguro Social. A associação é uma rede para pais, parentes, indivíduos autistas e profissionais. Oferece apoio rápido e desburocratizado, conselhos e aumenta conscientização. A associação organiza conferências e workshops, eventos propício ao autismo. Além disso, autismus deutsche schweiz está envolvido na política e na sociedade, de modo que as pessoas no espectro autista possam ser compreendidas e apoiadas da melhor forma possível.

Tornar-se um membro ou fazendo uma doação permitirá às pessoas autistas a viverem uma vida menos estressante e mais previsível

Conta de doação PC 80-52832-2

www.facebook.com/autismus.ch, www.autismus.ch

Aconselhamento e apoio

Telefone: 044 341 13 13

Mail: anfrage@autismus.ch

autismus deutsche schweiz
Riedhofstrasse 354
CH-8049 Zürich

Spendenkonto PC 80-52832-2
 www.facebook.com/autismus.ch
www.autismus.ch

autismus **deutsche schweiz**
Verein für Angehörige, Betroffene und Fachleute

hilft,
vermittelt und
verbindet